



IGREJA DE CRISTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA

ESCOLA BÍBLICA



MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA V - O EVANGELHO DE MATEUS

ORIGEM

- Mateus Levi era um cobrador de impostos (publicano) chamado por Jesus para ser um dos doze (Mt 9:9-13; 10:3).
 - Praticamente nada é conhecido dele, apenas seu nome e ocupação.
 - Após a lista dos apóstolos em Atos 1:13, ele desapareceu da história da Igreja, exceto por alusões provavelmente lendárias.
- Em nenhum lugar do Evangelho aparece explicitamente que ele é o autor, mas os primeiros escritores da Igreja creditam a autoria a Mateus.
 - Eusébio (cerca de 325 DC) cita Papias (c. 100 DC) dizendo que Mateus escreveu os oráculos do Senhor em aramaico, sendo depois traduzido para o grego.
 - Irineu (c. 170 DC) disse que Mateus escreveu um Evangelho entre os Hebreus na língua deles, enquanto Pedro e Paulo pregavam em Roma.
- Das declarações dos primeiros escritores da Igreja pode ser inferido que:
 - A atribuição da autoria a Mateus não era disputada.
 - Mateus era um apóstolo relativamente obscuro, que apareceu pouco.
 - O consenso geral dos primeiros escritores está de acordo com o caráter de Mateus.
 - Sendo publicano provavelmente ele era alfabetizado e acostumado a tomar notas em seu trabalho.
 - A tradição de que seu Evangelho tenha sido escrito em aramaico não impede que mais tarde ele tenha escrito uma versão em grego mais tarde.
 - Hoje existem apenas cópias do original em grego.

DATA E LOCAL

- Não se sabe exatamente quando o Evangelho foi escrito.
- É pouco provável que tenha sido escrito antes da primeira dispersão dos cristãos de Jerusalém (At 8:4).
 - O Evangelho não era necessário, pois os apóstolos estavam lá para responder as questões e impor autoridade.
- Também não deve ter sido escrito depois de 70 DC.
 - A profecia sobre a queda de Jerusalém (Mt 24:1-28) não possui nenhuma alusão ao fato tendo já ocorrido.
- O comentário de Irineu (enquanto Pedro e Paulo estavam em Roma) situa a escrita na época de Nero como imperador (54 a 68 DC)
 - E provavelmente foi escrito para convertidos não-palestinos que falavam aramaico.
- O comentário de Papias (que o Evangelho foi traduzido do aramaico para o grego) tem sido rejeitado porque não há vestígios de tradução no texto, que está escrito em bom grego.
- É possível que o autor tenha escrito uma versão em grego ao ver o crescimento de igrejas onde o grego era predominante (como Antioquia).
 - Como o número de cristãos falantes de aramaico se tornou muito menor com o tempo, possivelmente a versão em aramaico caiu em desuso e desapareceu.
- Portanto existe dúvida se a primeira versão foi em aramaico ou grego, mas é certo que a versão que existe em grego é antiga e não foi traduzida de outra língua.
- O Evangelho é bem ajustado a uma igreja que ainda estava relacionada ao Judaísmo, embora se tornando independente dele.
 - Existe uma atmosfera de messianismo e preserva a essência do pacto com Abraão, mas existe também uma mensagem para todo o mundo (Mt 28:18, Gn 12:3)
- Resumindo: o Evangelho deve ter sido escrito em Antioquia, entre 50 e 70 DC.
 - As citações dos primeiros escritores da Igreja se encaixam mais ao texto de Mateus, e mostra que era o Evangelho favorito de igrejas siro-judias (como Antioquia)
 - A Igreja de Antioquia foi a primeira a possuir uma quantidade significativa de não-judeus, que falavam aramaico e grego.

CONTEÚDO

- O tema do Evangelho é anunciado na abertura (Mt 1:1).
- A fraseologia lembra o livro de Gênesis, onde cada seção é iniciada pela frase: "o livro das gerações de" ou "a genealogia de" (Gn 2:4; 5:1; 6:9)
- Cada ocorrência desta frase marca um estágio no desenvolvimento da promessa messiânica.
 - As ligações na história do povo de Deus são feitas a partir de Gênesis e uma aparece em Rute 4:18, onde a genealogia messiânica termina com Davi, e de onde Mateus começa, terminando seu cumprimento em Jesus.
- O Evangelho possui duas estruturas, uma biográfica e outra por tópicos.

Estrutura biográfica

- A estrutura biográfica deste Evangelho é similar à dos Evangelhos de Marcos e Lucas.
- Biograficamente, pode ser dividido em três partes:
 - 1:1 – 4:16: do nascimento ao começo da vida pública de Jesus.
 - 4:17 – 16:20: a vida pública de Jesus.
 - 16:21 – até o fim: o começo do declínio da popularidade de Jesus culminando com a crucificação.
- As passagens que dividem a biografia de Jesus em três são bem marcadas, e começam com a mesma expressão: "Daquele momento em diante..." (4:17 e 16:21)
 - Mateus quis deixar claro dois aspectos da vida de Jesus: ensinar a Verdade às pessoas e leva-las ao arrependimento, e depois morrer por elas.
 - Ao mesmo tempo mostra que Jesus tem um conceito unitário da vida como um todo.
 - O Evangelho não é um mero agrupamento de histórias aleatórias, ele é organizado para mostrar como Jesus cumpriu sua missão no mundo.

Estrutura por tópicos

- Esta estrutura é peculiar a este Evangelho.
- O texto pode ser dividido em 5 partes, cada um tendo um tema dominante e um desafio, e terminando com a frase: "Quando Jesus terminou..."
- Incluindo a introdução, a paixão de Cristo e o epílogo, podemos fazer um esboço do Evangelho em 8 partes.

ESBOÇO

MATEUS: O EVANGELHO DO MESSIAS	
1	As Profecias do Messias Cumpridas
	O advento 1:1 – 4:11
2	Os Princípios do Messias Anunciados
	A apresentação inaugural 4:12 – 7:29
	Desafio para entrar 7:13-14
3	O Poder do Messias Revelado
	Os milagres 8:1 – 11:1
	Desafio para seguir 10:34-39
4	O Programa do Messias Explicado
	As parábolas 11:2 – 13:53
	Desafio para aceitar 11:28
	Desafio para entender 13:51
5	O Propósito do Messias Declarado
	A crise da cruz 13:54 – 19:2
	Desafio para afirmar 16:13-15
6	Os Problemas do Messias Apresentados
	Os conflitos com oponentes 19:3 – 26:2
	Desafio ao arrependimento 23:37-39
7	A Paixão do Messias Realizada
	Morte e ressurreição 26:3 – 28:10
8	Epílogo
	Rumor e realidade 28:11-20
	Desafio para agir 28:16-20

1. As Profecias do Messias Cumpridas – 1:1 – 4:11

- A primeira parte familiariza o leitor com a genealogia do Messias.
- Sua genealogia a partir de Abraão e Davi é primeiro afirmada e depois demonstrada.

- Segue-se o relato do nascimento pela virgem, do batismo e da tentação no deserto.
- Em apenas 3 capítulos e meio a expressão: "Para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta...", ou algo parecido, aparece 5 vezes.
 - A vinda de Jesus é o cumprimento do propósito divino que foi revelado no Velho Testamento e que se desenvolveu parcialmente no processo histórico que precedeu sua vinda.

2. Os Princípios do Messias Anunciados – 4:12 – 7:29

- Declaração de princípios espirituais e éticos.
- Jesus convoca as pessoas ao arrependimento e fé nele.
- Como ele anuncia um novo Reino, no qual ele é o Senhor, ele estabelece a natureza deste Reino e como entrar nele.
- Mateus usa a expressão "Reino dos Céus" 33 vezes e a expressão "Reino de Deus" 5 vezes.
 - Os outros Evangelhos sinóticos usam a expressão "Reino de Deus" em muitas passagens onde Mateus usa "Reino dos Céus".
 - Jesus fala de seu Reino tendo uma existência material (8:11, 13:40-43) e tendo uma existência espiritual (4:17, 12:28)
- Os princípios espirituais estão no Sermão da Montanha.
 - Ele mostra que Jesus observa a Lei (5:17).
 - Mas Jesus pede uma retidão que vai além do padrão legalista dos judeus, pois era interior e não exterior, espontâneo e não legalista, calibrado por uma pessoa, não por um código.
 - Seu padrão mais alto é o próprio Deus (5:48) e vai além da Lei (5:21-22).
 - O critério de retidão não está de acordo com ideais humanos, mas com o conhecimento de Cristo.
 - A completa apresentação do trabalho e da pessoa de Jesus ainda estava por vir, mas a necessidade de fazê-lo central em todo o seu ensinamento e em toda fé é estabelecida.

3. O Poder do Messias Revelado - 8:1 – 11:1

- Para que os princípios possam ser validados no pensamento dos futuros seguidores, algumas provas do poder de Jesus eram necessárias.
- Vários milagres são relatados nos capítulos 8 e 9.
- O envio dos 12 no capítulo 10 pode ser visto como uma delegação de poder.
- A pregação do Messias não é a proclamação de um novo ideal, mas a demonstração de um novo poder.
- Os atos miraculosos não eram um show esporádico e sem propósito de poder. Jesus procurava ensinar a multidão e inaugurar seu Reino, ao invés de impressionar a multidão.

4. O Programa do Messias Explicado – 11:2 – 13:53

- Esta parte mostra as parábolas de Jesus. Nem todas elas estão nesta parte, mas a maior parte está no capítulo 13.
- Usam ilustrações do dia a dia para falar do Reino dos Céus, principalmente do futuro.
- As parábolas são usadas tanto para revelar quanto para ocultar a Verdade (13:11).
- São 8 parábolas:

1. Os solos	13:1-23
2. O joio e o trigo	13:24-30, 36-43
3. A semente de mostarda	13:31-32
4. O fermento	13:33
5. O tesouro	13:44
6. A pérola	13:45-46
7. A rede	13:47-50
8. O depósito	13:51-52

- A lista é dividida no versículo 36, quando Jesus despede a multidão e entra na casa.
 - As quatro primeiras parábolas são para o povo e as outras 4 para os apóstolos.
 - As 4 primeiras parábolas mostram características do Reino dos Céus: sua recepção por diversos tipos de pessoas, o contraste entre uma resposta real e uma falsa ao chamado, o crescimento espantoso do Reino e as forças dinâmicas que agem no Reino.

- As 4 parábolas seguintes falam de aspectos internos do Reino: o preço de construí-lo, a prontidão para largar tudo por ele e a substituição de coisas velhas por novas em seu ensinamento.
- As parábolas indicam que Jesus não se via apenas como um reformador judeu, mas como soberano de toda a Terra, e como uma figura de importância mundial.
- Os capítulos 11 e 12 que antecedem as parábolas contêm discursos que dão testemunho da natureza e da importância de sua missão.

5. O Propósito do Messias Declarado – 13:54 – 19:2

- Nesta parte Jesus revela seu propósito de morrer pela humanidade (16:21).
- Esta parte é uma antecipação dos conflitos que estão por vir, e mostra alguns pontos de tensão.
 - A rejeição de Jesus por seus concidadãos (13:54-58)
 - A ameaça de Herodes na morte de João Batista (14:1-12)
 - A dificuldade de entendimento dos discípulos (15:1-16, 16:5-12)
- A partir deste ponto a cruz era cada vez mais vislumbrada por Jesus e se tornou o objetivo imediato de sua vida na terra.

6. Os Problemas do Messias Apresentados – 19:3 – 26:2

- A declaração do propósito messiânico levou ao conflito.
- Os problemas do Messias são descritos e conflitos com oponentes aparecem de forma definitiva, como os debates com herodianos, saduceus e fariseus (22:15-40)
- As denúncias do capítulo 23 e a previsão da desolação de Jerusalém nos capítulos 24 e 25 cresceram deste conflito.

7. A Paixão do Messias Realizada – 26:3 – 28:10

- Conflito leva a crise, e na vida do Messias esta crise foi a cruz.
- Mateus enfatiza o caráter messiânico da morte de Jesus pela ênfase na relação com as profecias.
 - Quatro vezes é feita alusão a passagens do Velho Testamento que se aplicavam ao evento que estava ocorrendo: 26:31, 54, 56, 27:9
 - Respondendo a Caifás, Jesus se deu o título de "Filho do Homem" (26:64), que em Daniel 7:13-14 foi relacionada a um ser celestial.

8. Epílogo – 28:11 – 28:20

- O epílogo é um resumo de todo o Evangelho, fixando seu ensinamento pela ilustração de duas atitudes para com Jesus: rejeição pela descrença (28:11-15) ou adoração por causa da aceitação (28:16-17).
- Cada seção contém um desafio (vide tabela com o esboço por tópicos) para os discípulos, que são obviamente intencionados pelo autor a serem desafios aos leitores também.
- A Grande Comissão (28:19-20) é um desafio do Evangelho como um todo.
- Cada seção possui uma aplicação prática pelo leitor, enquanto ele faz seu caminho progressivamente através do Evangelho.

ÊNFASE

- O Evangelho foi escrito para mostrar como Jesus ampliou e explicou a revelação que havia começado nas profecias messiânicas do Velho Testamento.
- Embora seja fortemente judaico, ele foi também escrito para o benefício dos gentis, já que termina com a ordem de fazer discípulos "por todas as nações".
- Se o Evangelho foi escrito originalmente para a igreja de Antioquia, Mateus buscou mostrar para os gentis recém convertidos o significado do ministério de Jesus em termos do Velho Testamento.
- Alguns acontecimentos são peculiares a Mateus
 - A visão de Mateus (1:20-24), a visita dos Magos (2:1-12), a fuga para o Egito (2:13-15), O massacre das crianças (2:16), o sonho da esposa de Pilatos (27:19), a morte de Judas (27:3-10), o suborno dos guardas (28:15-18), a comissão para o batismo de discípulos (28:19-20).
- Entre as parábolas, são peculiares a Mateus:
 - Do joio (13:24-30, 36-43), o tesouro escondido (13:44), a pérola (13:45-46), a rede (13:47), o servo sem misericórdia (18:23-35), os trabalhadores na vinha (20:1-16), os dois filhos (21:28-32), o casamento do filho do rei (22:1-13), as dez virgens (25:1-13), os talentos (25:14-30)
- Entre os milagres, apenas três são peculiares a Mateus.

- Os dois homens cegos (9:27-31), o surdo endemoniado (9:32-33), a moeda na boca do peixe (17:24-27),.
- Os milagres aparecem mais como prova do poder de Jesus do que para dar seqüência à narrativa.
- Este Evangelho tem uma ênfase didática
 - Ele contém o mais longo bloco de discurso entre todos os Evangelhos (capítulos 5 a 7) e algumas outras passagens longas (cap. 10, 13, 18, 23, 24 e 25)
 - Os discursos ocupam três quintos do Evangelho.
 - Claramente Mateus enfatiza no conteúdo do ensinamento de Jesus um relacionamento à sua pessoa e à Lei.
- Para demonstrar a ligação da carreira de Jesus com as promessas messiânicas, este Evangelho cita muitas passagens do Velho Testamento.
 - Existem 60 citações, entre 1:23 e 27:48.
 - A maioria é de Isaías e dos Salmos.
 - Muitas passagens incluem referência ao cumprimento dos profetas.

PERSONAGENS

- Mateus dá menos importância a atores individuais em sua narrativa do que Lucas e Marcos e ele introduz poucos personagens que não aparecem nos outros Evangelhos.
- José (1:18-25), Herodes o Grande (2:1-16) e a mãe de Thiago e João (20:20-21) aparecem mais do que em Marcos e Lucas, mas estes dois autores usam personagens mais do Mateus.
- Em geral, os personagens de Mateus são os mesmos dos outros 3 Evangelhos: João Batista, Maria (mãe de Jesus), os 12 apóstolos, Caifás, os grande sacerdotes, Pilatos, Simão de Cirene, José de Arimatéia e outros que aparecem menos.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

1. Mateus é o Evangelho do Discurso

- Em cada seção há uma longa espécie de discurso.

1. As Profecias Cumpridas	Pregação de João – 3:1-12
2. Os Princípios Anunciados	O sermão do monte – 5:1 – 7:29
3. O Poder Revelado	A comissão – 10:1-42
4. O Programa Explicado	As parábolas – 13:1-52
5. O Propósito Declarado	O significado do perdão – 18:1-35
6. Os Problemas Apresentados	Denúncias e previsão – 23:1 – 25:46
7. A Paixão Realizada	Sem discurso - ação
8. Epílogo	A grande comissão – 28:18-20

2. Mateus é o Evangelho da Igreja

- É o único Evangelho no qual aparece a palavra "igreja" (16:18, 18:17).
- Ambas as passagens foram ditas por Jesus, mostrando que ele tinha uma clara idéia da Igreja como sendo uma instituição por vir.

3. Mateus é o Evangelho do Rei

- Através de todo o Evangelho a realeza de Jesus é proeminente.
 - A genealogia no primeiro capítulo segue a linha real de Judá.
 - Herodes ficou alarmado com o nascimento de um rival.
 - A entrada em Jerusalém.
 - Em seu discurso escatológico Jesus prediz que se sentará no "Trono da Glória" (19:28, 25:31). Esta expressão é encontrada somente em Mateus.
 - A inscrição na cruz diz: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus" (27:37)
 - Mantendo a ênfase em um rei vindo da linhagem de Davi, este Evangelho contém 9 referências de Jesus como "o filho de Davi" (este título aparece somente 3 vezes em Marcos e 3 vezes em Lucas)
 - Como Davi estabeleceu Jerusalém como capital, logo apenas em Mateus nós vemos que Jerusalém é "a cidade santa" e "a cidade do grande rei" (5:35).